



ALCIDES TAVARES FURTADO

TEMA

Abandono Escolar

**Entre os ex – alunos do 1º ao 6º Anos de
escolaridade obrigatória, no Pólo Educativo nº 1 da
Vila de Calheta de São Miguel.**

Alcides Tavares Furtado, autor do trabalho de fim de curso, intitulado “Abandono Escolar no Pólo nº 1 da Vila de Calheta de São Miguel, nos últimos 5 anos, para obtenção do grau de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica, sobre a orientação do Dr. **Francisco Firmino**, Licenciado em Ciências da Educação, declara que, salvo fontes devidamente citadas e referidas, o presente documento é fruto do seu trabalho pessoal, individual e original.

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

SETEMBRO DE 2007

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Dedicatória | 5 |
| Agradecimentos | 6 |
| INTRODUÇÃO | 7 |
| I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO | 9 |
| 1. Atitude dos responsáveis de educação em Cabo Verde e dos organismos internacionais face ao abandono escolar | 9 |
| 2 - Conceitos de abandono escolar | 11 |
| 3 - Causas do abandono escolar | 11 |
| 4 - Consequências do abandono escolar | 12 |
| 5 - Conceitos Afins | 13 |
| De entre vários conceitos insertos em obras de diferentes autores, optamos por conceitos de escola, família e adolescente, por constituírem elementos possíveis ao estudo e à incorporação no desenvolvimento da temática Abandono Escolar. | 13 |
| 6- Abordagens culturalista e conflitualista | 14 |
| 6.1 - Culturalista | 14 |
| 6.2 – Conflitualista | 15 |
| 7 - Os estilos educativos familiares | 17 |
| II - ABORDAGEM METODOLÓGICA | 20 |
| 1. Caracterização do estudo | 20 |
| 2. Caracterização dos sujeitos do estudo | 20 |
| 3 - Caracterização do Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel | 20 |
| 4. Instrumentos utilizados durante a investigação | 21 |
| 5. Procedimentos | 21 |
| III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OU RESULTADOS | 23 |
| 1 - Identificação/caracterização dos alunos inquiridos | 23 |
| 2 - Nível de escolaridade dos alunos inquiridos | 24 |
| 3 - Vivência escolar dos alunos inquiridos | 25 |
| 4. Situação sócio – familiar dos alunos inquiridos | 29 |
| 5. Informações complementares dos alunos inquiridos | 31 |
| IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 36 |
| Apêndice | 37 |
| Questionários | 38 |
| Quadro dos dados | 39 |

Índice de gráficos dos alunos e dos professores inquiridos

| | |
|--|-----------|
| Gráfico nº 1 – Sexo dos alunos que abandonaram os estudos..... | 23 |
| Gráfico nº 2 – Ano de estudo dos alunos que abandonaram a escola..... | 24 |
| Gráfico nº 3 – Idade dos alunos quando abandonaram os estudos..... | 25 |
| Gráfico nº 4 – Relação interpessoal com os colegas quando estudavam..... | 26 |
| Gráfico nº 5 – Relação interpessoal entre alunos (a) e professor (a)..... | 26 |
| Gráfico nº 6 -Acompanhamento dos pais e ou encarregados de educação nas actividades escolares..... | 27 |
| Gráfico nº 7 – Interesse dos pais e ou encarregados de educação na prossecução dos estudos dos seus filhos..... | 28 |
| Gráfico nº 8 – Situação profissional dos pais e ou encarregados de educação | 29 |
| Gráfico nº 9 – Nível de escolaridade dos pais e ou encarregados de educação | 29 |
| Gráfico nº 10 – Vencimento dos pais e/ ou encarregado de educação..... | 30 |
| Gráfico nº 11 – Composição do agregado familiar..... | 30 |
| Gráfico nº 12 – Ambiente familiar dos alunos em casa..... | 31 |
| Gráfico nº 13 – Intenção em continuar os estudos..... | 32 |

O JÚRI

Dedicatória

À minha mãe Margarida Furtado, a minha esposa, Nadine Furtado, aos meus filhos, Danilson Furtado, Daniel Furtado, Amarilde Furtado, Nalcides Furtado, Nelcy Furtado, aos meus irmãos, primos, tios, que, de modo particular, sempre me apoiaram nos estudos, dando-me coragem e incentivo para continuar..

Agradecimentos

Segundo Hermano de Almeida e Carmo (1998:15), “nenhuma obra nasce de geração espontânea. Em regra, resulta de acumulação de trabalho de muita gente, de que o autor é face visível”.

O presente trabalho foi realizado graças a conjugação de esforços de diversas individualidades, que, directa ou indirectamente, contribuíram de forma significativa para a sua materialização. Com efeito, quero agradecer aos que me apoiaram mais de perto com o seu estímulo e com o seu trabalho, em particular, o Professor, Dr. Francisco Firmino, meu orientador, primeiro por ter aceite o convite para orientar este trabalho e pelo importante papel que teve na materialização deste estudo, mostrando-se disponível e sempre atento ao processo de desenvolvimento do trabalho, desde o projecto de memória, à sua fase final, o Professor, Estêvão Tavares, aos meus colegas, em particular Jorge Cruz e Domingos Lopes, aos colegas de trabalho que me incentivaram a elaborá-lo, com características que pudessem possibilitar o estudo, aos digníssimos professores do ISE e do Instituto Pedagógico da Praia, pelos conhecimentos transmitidos durante os três anos do curso de Supervisão e Orientação Pedagógica, ao Gestor do Pólo Educativo, Sr. Lúcio Fernandes, aos professores e aos ex- alunos do Pólo Educativo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel, por terem respondido prontamente os questionários aplicados.

Finalmente, à Professora Dr.^a Marítza Rosabal, pelo apoio nos documentos de pesquisa.

INTRODUÇÃO

No âmbito do trabalho de fim de curso de Supervisão e Orientação Pedagógica, no Instituto Superior de Educação, e na qualidade de professor do Ensino Básico Integrado, constatou-se porém, que de entre vários problemas de educação, o **Abandono Escolar** merece uma atenção particular, primeiro porque constitui uma preocupação constante do Ministério da Educação, dos pais e ou encarregados de educação e da própria sociedade civil. Segundo, porque trata-se de um fenómeno que causa prejuízos no campo educativo, uma vez que as crianças não concluem a escolaridade mínima, vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade mínimo. No campo social podemos verificar que as crianças que abandonam as escolas, muitas delas não são acolhidas em outras instituições, o que faz com que elas enveredam por outros caminhos que de nada as dignificam, quais sejam a droga, prostituição, alcoolismo, roubo e actos de vandalismo. Do ponto de vista económico, estas crianças vão engrossar a taxa de desemprego e, ou então, são candidatos a mão-de-obra não qualificada, auferindo baixos rendimentos, dificultando desta forma o seu bem estar familiar e social.

É preciso dizer, ainda, que na nossa sociedade, muitas são as crianças que se vêem empurradas para a vida activa, isto é, obrigadas a terminarem a carreira escolar, mesmo antes da conclusão da 3ª Fase do EBI (Ensino Básico Integrado) que corresponde a escolaridade mínima e obrigatória, com o intuito de resolver os problemas com efeitos imediatos. Assim, se entende que as crianças em idade escolar não devem estar fora do sistema do ensino, pelo que torna-se necessário congregar esforços no sentido de prevenir e posicionar contra o abandono escolar, sobretudo porque se trata de um direito que lhes assiste.

A par disto, surge uma questão: **Quais as causas do abandono escolar das crianças e adolescentes no Pólo Educativo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel?** Uma pergunta simples, mas determinante, na medida em que envolve uma situação com repercussões na vida pessoal e social dessas crianças e adolescentes. É nesse sentido que [se elege](#) o referido Pólo Educativo, como objecto deste estudo, tendo como população 17 alunos em situação de abandono escolar.

Com este trabalho de pesquisa, pretende-se identificar e compreender as causas do abandono escolar das crianças e dos adolescentes em idade escolar no supracitado Pólo.

Para facilitar a leitura e compreensão deste trabalho, o mesmo encontra-se estruturado da seguinte forma: Introdução, Enquadramento Teórico, Abordagem metodológica, Apresentação e análise dos resultados, Considerações finais e Referências Bibliográficas.

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. ATITUDE DOS RESPONSÁVEIS DE EDUCAÇÃO EM CABO VERDE E DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS FACE AO ABANDONO ESCOLAR

O abandono escolar constitui uma das preocupações constantes dos sucessivos governos, tendo em conta o seu nível de crescimento e os prejuízos advenientes nos domínios educativo, social, económico e familiar. Neste contexto, esforços, acordos e parcerias vêm sendo feitos entre os vários responsáveis e representantes da Educação com vista a pôr côbro a esse flagelo, que tanto tem contribuído para o insucesso escolar e pelos baixos rendimentos escolares.

Aliado a este desafio, a Organização das Nações Unidas (ONU), tem vindo a desencadear acções através de conferências, ateliers de sensibilização, projectos de investigações, produção legislativas, com o propósito de fazerem valer que – A criança deve beneficiar de uma protecção especial e deverão ser-lhe dadas possibilidades e facilidades, através da lei e de outros meios, a fim de ter a hipótese de se desenvolver de uma maneira sã e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (Declaração dos Direitos da Criança, Princípio 2 – ONU, 1959)

Acrescenta-se, ainda que os organismos, nomeadamente UNICEF, PAM e UNESCO em parceria com o Governo de Cabo Verde têm contribuído para a diminuição do abandono escolar com o seu Programa abastecedor e distribuidor de alimentos à todas as escolas do país, tendo em conta que, a merenda escolar deve ser encarada como uma pequena refeição feita na escola, com efeito de aliviar a fome do dia, pois, ao se alimentar a criança melhora o seu rendimento e consequentemente reduz o abandono escolar. Outros apoios têm sido conseguidos junto do UNICEF, designadamente batas, materiais escolares e outros materiais afins, destinados às

escolas com maiores carências nesses domínios, na tentativa de ajudar as famílias cuja situação económica não lhes favorece.

2 - CONCEITOS DE ABANDONO ESCOLAR

Para uma melhor compreensão do fenómeno abandono escolar, torna-se necessário conhecer o seu conceito. Contudo, não é fácil encontrar uma definição que seja concensual. Para Benavente e tal., (1994), o abandono escolar corresponde ao “abandono das actividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso obrigatório e/ou atingindo a idade legal para o fazer”. Na perspectiva de Tavares (1990), “o abandono se concretiza no final do ano lectivo por razões que não sejam a transferência ou a morte enquanto que a desistência ocorre algures durante o ano”. Já para o Ministério da Educação e do Ensino Superior de Cabo Verde (in,www.minedu.cv, consultado em Agosto de 2007, o abandono escolar consiste em alunos que matricularam nos estabelecimentos de ensino público e que não frequentaram a escola durante o ano lectivo em curso¹

3 - CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR

As causas do abandono escolar ou falta de frequência do aluno são as mais diversas. Entretanto, levando em consideração os factores determinantes da ocorrência do fenómeno, de acordo com Carlos Fontes (2002), pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira.

- **Escola:** não atractiva, autoritária, insuficiente, despreparo e/ou ausência de motivação por parte dos professores. A organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos. Frequentemente esquece-se esta dimensão do problema. Vejamos alguns casos típicos, nomeadamente, objectivos não partilhados. Se só alguns conhecem os objectivos prosseguidos pela escola, ninguém pode identificar-se com ela. Não tarda que alguns se sintam como corpos estranhos, contribuindo para a sua desagregação enquanto organização, provocando a desmotivação generalizada; o elevado número de alunos por escola e turma, tendem igualmente não apenas a provocar o aumento dos conflitos, mas sobretudo a diminuir o rendimento individual e expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola. Nas escolas onde isto acontece os resultados tenderão a confirmar o que todos afinal estão à espera.
- **Aluno:** o desinteresse, indisciplina, problemas de saúde, têm sido apontadas pelas escolas psicométricas de inteligência como causas individuais do abandono escolar. Estudos feitos por Fontes, apontam, que embora a grande maioria dos alunos que falha

nos resultados escolares tem um desenvolvimento normal, mas deve ter-se em devida conta que a instabilidade característica na adolescência, consta entre as muitas causas individuais do insucesso escolar. Ela conduz, muitas vezes, o aluno a desinvestir no estudo das matérias e ao abandono escolar.

- **Pais/responsáveis:** desinteresse em relação ao destino dos filhos.

Os alunos oriundos das famílias desfavorecidas, nem sempre, são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos. Estes pais, ao mais pequeno insucesso dos filhos, colocam logo a questão da saída destes da escola, contribuindo, deste modo, para as mais elevadas taxas de abandono escolar.

- **Social:** trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc. Ninguém tem dúvidas em concordar que a actual sociedade assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar. Diversão, Individualismo e Consumismo, três valores essenciais na sociedade actual, são em tudo opostos ao que a escola significa: atitudes reflectida, procura incessante do saber e de valores perenes, etc.

Todas estas causas são concorrentes e não exclusivas, ou seja, o abandono escolar verifica-se em razão do somatório de vários e diferentes factores e não, necessariamente, de um especificamente. Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efectivo do aluno à escola.

Tendo em conta a nossa realidade social e económica, o trabalho infantil, a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, o baixo nível sócio-cultural, entre outros, são alguns dos factores que têm contribuído para o abandono escolar de muitos alunos.

4 - CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO ESCOLAR

Considerando todas as causas do abandono escolar acima referidas, urge também a necessidade de fazer referências as consequências que este fenómeno provoca nos mais variados domínios, nomeadamente:

- **Física** – os alunos possuem um auto conceito depreciativo, pois, acham –se feios e sem jeitos; Sentimentos de estigmatização (Auto – desvalorização)

- **²Emocional** – os alunos revelam problemas de comportamentos, sentimentos de incompetência, danos de personalidade e de identidade, bem como a ausência de construção de sonhos e projectos (Moroso, 2003)
- **Social** - os alunos acham-se maus e revelam dificuldades de integração social. Ainda, no domínio social, o abandono escolar arrasta consigo consequências que se correlacionam com o uso de drogas e álcool, com doenças sexualmente transmissíveis, com início precoce da vida sexual, baixa auto-estima e auto-eficácia, com probabilidade maior de depressão, stress, estilo explicativo pessimista, baixo desempenho académico e baixas habilidades sociais e futuro comportamento anti-sociais (mentir, roubar, agredir,...). Por outro lado, essas as crianças que abandonam as escolas, muitas delas, na idade adulta, não são bem acolhidas em instituições.
- **Educativo** - o abandono escolar é um fenómeno que causa prejuízos no campo educativo, uma vez que as crianças que não concluem a escolaridade mínima, vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade mínimo, contribuindo, deste modo, para o insucesso escolar.

5 - CONCEITOS AFINS

De entre vários conceitos consagrados em obras de diferentes autores, optou-se por conceitos de escola, família e adolescente, por constituírem elementos possíveis ao estudo e à incorporação no desenvolvimento da temática Abandono Escolar.

- A **escola** é entendida como o veículo de transformação social e económica, podendo os estabelecimentos de ensino, em parceria com as famílias e outros agentes comunitários desencadear movimentos sociais que contrariam os constrangimentos impostos pelas forças reprodutoras (Diogo, 1998:24).
- A **família** é uma instituição ou subsistema social básico da organização social. Ela é um tipo especial de sistema social, constituído por subsistemas (pais, filhos, irmãos...) e envolvido por supra sistemas (escola, bairro...), com os quais ela interactiva. A **família** é um contexto primordial para o desenvolvimento da pessoa humana. Nesta linha de pensamento, Saraceno, citado por Diogo, 1998: 38, considera como elementos distintos

² CASTRO, José Luís

da família, a relação de parentesco, de afinidade ou afectividade que une entre si várias pessoas; a coabitação, isto é, a convivência de todos os membros no mesmo alojamento e a consequente condição da sua residência habitual na mesma comunidade e a unicidade do orçamento, pelo menos em parte das receitas e das despesas destinadas à satisfação das necessidades primárias da família, como a alimentação e os serviços de habitação

- A **adolescência** é uma das fases de desenvolvimento humano que corresponde à “fase de reestruturação afectiva e intelectual da personalidade, um processo de individualização e de metabolização das transformações fisiológicas ligadas à integração do corpo sexuado” (Doron e Parot, 2001: 32). Segundo os mesmos autores (2004:354), a **adolescência** é uma etapa de exploração no qual os jovens precisam ter várias experiências que irão ajudá-los a traçar o seu projecto de vida e a sua identidade. Estas experiências podem levar a certos riscos, mas é necessária, nesse sentido o certo seria uma supervisão adequada por parte dos adultos, de modo a evitar excessivos riscos e conflitos.

6- ABORDAGENS CULTURALISTA E CONFLITUALISTA

O fenómeno abandono escolar é clarificado por algumas correntes sociológicas, englobando a questão de carácter educativo, social e cultural. Na sequência de várias abordagens feitas por alguns autores, pretende – se apenas conhecer algumas teorias, como sejam, os estilos educativos familiares, abordagens culturalista e conflitualista, de forma sucinta que melhor se enquadram aos objectivos preconizados para o estudo e elaboração do trabalho em apreço. Ainda, as investigações realizadas para explicar o **Abandono Escolar** pela herança cultural e conflitual tentam inventariar os conhecimentos escolares e extra-escolares e os esquemas de pensamento dos membros das classes populares.

6.1 - Culturalista

Segundo Rangel (1994), nesta abordagem as investigações são centradas na família da criança, ou na sua herança cultural ou orientação cultural.

No primeiro grupo, os autores tentam estabelecer uma correlação com o nível de instrução dos pais, dos seus rendimentos, o tamanho da família, o encorajamento recebido dos pais, a estrutura e a ordem do lar. Num segundo grupo, a análise é centrado no sistema de valores próprios da família, nas suas motivações e ambições.

A partir dos primeiros resultados, numerosos trabalhos tentam lutar contra o insucesso escolar promovendo alguns modelos de educação familiar. Segundo Léger e Tripier (1986), citado por Rangel (1994), os trabalhos de investigações no domínio cultural oferecem a vantagem de permitir uma acção imediata de transformação sem esperar profundas mudanças políticas e sociais. É de realçar que a teoria acima mencionada, mostra que as investigações do ponto de vista cultural, produzem efeitos imediatos, dando sugestões como decidir sobre as possíveis ocorrências que poderão afectar directa ou indirectamente as instituições do ensino.

6.2 – Conflitualista

Segundo Rangel (1994), a crítica de etnocentrismo de classe conduz à ideia de que nenhum modelo cultural é, em si superior aos outros. Se existe um modelo dominante é porque ele é imposto por uma classe dominante.

Por outro lado, Langouet (1985), citado por Rangel (1994), mostra que a pedagogia não directiva e algumas técnicas modernas de educação agravam a situação dos mais desfavorecidos diante do sucesso escolar. Igualmente, a criação de grupos de nível ou a redução de efectivos por classe não trazem efeitos democráticos (Seibel:1984).

Em 1984, os investigadores Franceses e Suíços organizaram um colóquio para debater os métodos, as interpretações e fazer um balanço dos trabalhos realizados. Hutmacher (1989), citado por Rangel (1994), sublinha o sucesso do colóquio que enriqueceu as perspectivas de investigação, ainda que as soluções para esses problemas não sejam nada simples. Quatro eixos de investigação foram sublinhados: um relativo aos professores, outro sobre a prática escolar, um terceiro concernente à cultura escolar e o quarto, mais recente, sobre a formação profissional.

Segundo Benavente e Correia (1980), citado por Sil (2004) uma das explicações para a problemática do insucesso escolar surgida a partir dos anos 1970 tem a ver com a própria escola, com os mecanismos que operam no seu interior e com o seu funcionamento e organização, onde a necessidade de diversidade e de diferenciação pedagógica é sublinhada

pela teoria socioinstitucional que evidencia o carácter afectivo da escola na produção do (in) sucesso escolar dos alunos.

Responsabilizar a escola pelo (in) sucesso escolar dos alunos não significa uma referência à instituição em si, ao edifício onde o processo ensino – aprendizagem é melhor ou pior desenvolvido e organizado, mas essencialmente a toda uma estrutura de carácter administrativo e pedagógico que implica também a elaboração de uma análise a questões como a avaliação dos alunos, a colocação dos professores, ou a falta de equipamentos e ou infra – estruturas, a inexistência de uma efectiva abertura da escola à comunidade ou ainda à análise das políticas educativas e de ensino e às realidades sociais.

A escola é encarada como sendo o principal agente de transformação dos alunos, vindo a ganhar cada vez mais importância na ascensão social dos jovens dos estratos sociais mais modestos.

A escola torna-se, hoje em dia, cada vez mais o objecto de análise e o campo de intervenção de grande parte da investigação que assim procura entender melhor como aquela funciona e que influência exerce sobre os alunos.

É de se concordar que os sentimentos de repulsa são expressos mais frequentemente pelos professores em relação aos filhos de operários (Zimmerman, 1978, referenciado por Carlos fontes). Embora haja uma certa reserva. É evidente que ainda nos nossos dias, devido à ignorância de alguns dos professores, associada à herança de alguns hábitos negativos se tenham debruçados com mais incidência sobre filhos dos pais pertencentes a classe média, deixando de lado os filhos oriundos da classe desfavorecida. Este tipo de comportamento subestima cada vez mais a criança oriunda da classe desfavorecida, criando nela um espírito de rebeldia para com o professor, que inevitavelmente, poderá dar azo ao abandono escolar.

Por outro lado, pode-se ainda constatar que à semelhança do que tem dito Bourdier e Passeron (1985) no concernente à arbitrariedade das sanções, notações e julgamentos escolares, alguns professores, que provavelmente, utilizam injúrias orais e castigos corporais, como recursos didácticos durante a leccionação. A realidade vem revelando, anualmente, que situações dessa natureza, só trás a diminuição do rendimento escolar, e que, gradualmente se contribuem para o aparecimento de novos abandonos por parte dos educandos da escola básica.

Carlos Fontes, (2002) no seu trabalho, o drama de insucesso escolar, ressalva também que o elevado número de alunos por escola e turma, tendem igualmente, não apenas a provocar o aumento dos conflitos, mas sobretudo a diminuir o rendimento individual.

O autor acima referido tem razão quando ressalva sobre o elevado número de alunos na turma ou escola, que contribui não só para conflitos, mas também na diminuição do rendimento individual visto que o (a) professor(a) não consegue dar cobertura a todos os alunos de igual forma, alguns começam a sentir rejeitados, desinteressados pela escola, diminui o rendimento individual, cai no insucesso, daí aparece conflitos, faltas das presenças e atraso nas aulas, logo a seguir a desistência, o que contribui para elevação da taxa de abandono escolar.

7 - Os estilos educativos familiares

As muitas e contínuas tentativas de explicar a influência dos processos de socialização familiar no desenvolvimento das crianças deram lugar, durante quatro décadas, a uma vasta produção literária sobre os diferentes estilos com que os pais e mães abordam as tarefas de criação e de educação dos seus filhos. Nos estudos feitos por Maccoby e Martin (1983), citado por **Coll César e Palácios Jesus (2004: 191)** encontraram, na maioria desses estudos, uma importante coincidência ao ressaltar duas dimensões básicas do comportamento de pais e mães:

Afecto e comunicação: é possível diferenciar alguns pais de outros em função do tom emocional que norteia as relações entre pais e filhos, da maior ou menor sintonia que ocorre entre eles e do nível de trocas de comunicação existentes em sua relação. Assim, existem pais e mães que mantêm relações acolhedoras e estreitas com os seus filhos, mostrando uma grande sensibilidade diante das necessidades das crianças, e também as incentivam a expressar e a verbalizar essas necessidades. No outro extremo estão as relações em que a falta de expressões de afecto, a frieza, a hostilidade (até chegar a rejeição) e a falta de trocas comunicativas seriam as características dominantes.

Controle e exigência: a outra dimensão posta em jogo nas relações entre pais e filhos está ligado, fundamentalmente, às exigências e à disciplina; por um lado, se os pais são mais ou menos exigentes na hora de propor situações que suponham um desafio para as crianças e requeiram uma certa dose de esforço; por outro, se os pais controlam em maior ou menor

medida a conduta da criança, se estabelecem ou não normas, se exigem seu cumprimento de forma firme e coerente.

De acordo com Ceballos e Rodrigo (1998), citado por Coll César e Palácios Jesus (2004:191), essas dimensões devem ser entendidas no contexto de algumas diferenças tanto quantitativas como qualitativas que se apresentam na forma de um continuum entre ambos os pólos. É nessa perspectiva que deve ser entendida a tipologia de estilos educativos em que ocorrem na combinação dessas duas dimensões, tipologia muito similar à descrita inicialmente por Baumrind (1971).

Estilo Democrático: caracteriza-se por níveis elevados tanto de afecto e comunicação como de controle e exigência. Possuem este estilo pais e mães que mantêm uma relação acolhedora, afectuosa e comunicativa com os seus filhos, mas que ao mesmo tempo são firmes e exigentes com eles. Com diálogo e sensibilidade em relação às possibilidades de cada criança, estes pais costumam estabelecer normas que são mantidas de forma coerente, embora não – rígida; na hora de exercer o controle, preferem as técnicas indutivas, baseadas no bom senso e na explicação. Esses pais também incentivam os filhos para que se superem continuamente, estimulando-os a enfrentar situações que exigem deles um certo nível de esforço, mas que estão dentro das suas capacidades.

Estilo autoritário: caracteriza-se por valores elevados em controle e exigência, mas baixo em afecto e comunicação. Pais com este estilo autoritário não costuma expressar abertamente seu afecto a seus filhos e não consideram muito seus interesses e necessidades. Seu excessivo controle pode manifestar-se em algumas ocasiões como uma afirmação de poder, pois as normas costumam ser impostas sem que haja nenhuma explicação. São pais exigentes e propensos a utilizar práticas coercivas (baseadas no castigo ou na ameaça) para eliminar condutas que não toleram em seus filhos.

Estilo indiferente ou negligente: caracteriza-se pelos níveis mais baixos em ambas as dimensões, dando lugar a pais com pouco envolvimento nas tarefas de criação e educação. Suas relações com os filhos se caracterizam pela frieza e pelo distanciamento, mostram pouca acessibilidade com as necessidades das crianças, algumas vezes não atendendo sequer às

questões básicas. Geralmente esses pais apresentam uma ausência de normas e de exigências, mas algumas vezes exercem um controle excessivo, não-justificado e incoerente.

De forma sintética, segundo Moreno e Gubero (1990) & Palácios e Moreno (1994), citado por Coll C et Palácios J. (2004:192-193), podemos dizer que **os filhos de pais democráticos** são aqueles que apresentam as características que a nossa cultura actual considera mais desejável: costumam ter uma elevada auto-estima, enfrentam novas situações com confiança e são persistentes nas tarefas que empreendem. Também costumam se destacar por sua competência social, seu autocontrole e pela interiorização de valores sociais e morais. **Os filhos de pais autoritários** costumam ter uma baixa auto-estima e pouco autocontrole, embora se mostram obedientes e submissos quando o controle é externo; são poucos hábeis nas relações sociais e podem apresentar condutas agressivas na ausência de controle externo. **Os filhos de pais permissivos** mostram - se, à primeira vista, como os mais alegres e vitais; no entanto, são imaturos, incapazes de controlar seus impulsos pouco persistentes nas tarefas. Por último, **os filhos de pais negligentes** têm problema de identidade e de baixa auto – estima; não costumam acatar as normas e são pouco sensíveis às necessidades dos demais; em geral, são crianças especialmente vulneráveis e propensas a experimentar conflitos pessoais e sociais.

II - ABORDAGEM METODOLÓGICA

1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Para a realização deste trabalho optou - se pelo estudo do tipo exploratório com base numa abordagem do tipo qualitativo/quantitativo por considerar o mais apropriado de acordo com os objectivos pretendidos.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos inquiridos para a realização deste trabalho são todos adolescentes que abandonaram o sistema de ensino. São num total de 17 adolescentes com idade compreendida entre 9 a 15 anos de idade, sendo todos do concelho de São Miguel e da nacionalidade cabo-verdiana. A grande maioria, mais precisamente 82% dos inquiridos são do sexo feminino, sendo os restantes pertencem o sexo masculino.

3 - CARACTERIZAÇÃO DO PÓLO EDUCATIVO Nº 1 DE VILA DE CALHETA DE SÃO MIGUEL

O Pólo Educativo nº 1 de Vila de São Miguel Arcanjo, situa-se na ilha de Santiago, no Concelho do mesmo nome. Trata-se, pois, de um Pólo recente e que entrou em funcionamento no ano lectivo 2005/06.

À semelhança dos outros estabelecimentos de ensino, o referido Pólo Educativo vem funcionando normalmente com todos os seus órgãos de gestão criados para o efeito, quais sejam Direcção do Pólo, Conselho do Pólo e Núcleo Pedagógico. Em termos físicos, o Pólo possui uma área de 2100 m², formando dois blocos com 12 salas de aulas e com compartimentos que garantam o seu normal funcionamento.

A maioria dos professores possui formação na área de docência, isto é, 45% dos docentes estão habilitados com o curso de Formação de Professores do Ensino Básico (IP), 10% com 2.ª Fase de Formação em Exercício 35% com 1.ª Fase de Formação em Exercício e 10% sem nenhuma formação específica na área do ensino.

Relativamente a estruturação do corpo discente referente ao ano lectivo presente, a referida Escola alberga um total de 601 alunos, distribuídos do 1º ao 6º anos de escolaridade.

A citada escola possui o seu Órgão de gestão que cumpre a relação circular entre as funções da Gestão, que é liderado pelo Gestor do Pólo Educativo Sr. Lúcio Fernandes.

A constituição e funcionamento dos órgãos de gestão são exigências incontornáveis no processo de ensino /aprendizagem, onde a motivação para o não abandono escolar dos alunos constitui a primeira e última motivação de todos os intervenientes do processo educativo, em particular os do Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel. Assim, de acordo com a coordenação estatística da Delegação do Ministério da Educação e Ensino Superior, por sua vez, avançou com os dados sobre o abandono escolar no Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel, referentes aos anos lectivos de 2001/02 a 2005/06 que totalizam 17 alunos, sendo 12% destes no 2.º Ano de escolaridade, 8% no 3º Ano, 26% no 4.º Ano, 18% no 5.º ano e 36% no 6.º Ano de escolaridade.

4. INSTRUMENTOS UTILIZADOS DURANTE A INVESTIGAÇÃO

Para a recolha dos dados elaborou-se um questionário (ver anexo) sobre o abandono escolar das crianças e adolescentes. Trata-se de um instrumento simples que garante sobretudo o anonimato dos inquiridos, deixando – os confortáveis para responderem com clareza às questões colocadas.

5. PROCEDIMENTOS

A aplicação do questionário ocorreu em Junho de 2007, após a recolha de informações facultadas pelos serviços administrativos do Pólo em estudo e da Delegação do Ministério de Educação e Ensino Superior de São Miguel, permitindo a identificação e o levantamento dos dados sobre os sujeitos em situação do abandono escolar.

Na elaboração do questionário teve-se em atenção a estruturação das perguntas de modo que a linguagem utilizada fosse da compreensão dos sujeitos do estudo. O encadeamento das questões mereceu igual atenção no sentido de não haver quebras de reflexões.

O questionário foi de carácter individual, constituído por 5 blocos de perguntas, sendo a maioria das respostas fechadas. Do seu conteúdo fazem parte questões sobre, Identificação/caracterização dos inquiridos, nível de escolaridade dos inquiridos, vivência escolar dos inquiridos, situação sócio familiar e o último bloco diz respeito às informações complementares cujo perguntas do tipo aberto, consideradas igualmente importantes para o presente estudo. Convém salientar que, antes da aplicação do questionário foi informado aos sujeitos do estudo, em que consistia o

questionário, a explicitação sucinta dos objectivos do estudo, o modo de proceder ao preenchimento e a chamada de atenção para o carácter anónimo do questionário, com vista a sensibilizar/motivar os inquiridos para o preenchimento do mesmo.

O questionário foi entregue a cada um dos inquiridos individualmente e demorou cerca de uma semana a ser completado no sentido de poder trazer mais informações necessária de uma forma clara com o fim de facilitar o trabalho no momento da criação do modelo informático para o lançamento das informações e digitalização dos dados colectados.

III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OU RESULTADOS

O presente trabalho retrata o resultado de uma pesquisa realizada do início do mês de Maio ao fim do mês de Agosto/07, onde foram aplicados questionários aos 17 (dezassete) alunos em situação do abandono escolar durante os anos lectivos 2001/2002 a 2005/2006 no Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel.

1 - IDENTIFICAÇÃO/CARACTERISAÇÃO DOS ALUNOS INQUIRIDOS

No que diz respeito à idade dos inquiridos, constatamos que a maioria dos alunos em situação de abandono escolar no Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel, pertence à uma faixa etária dos 9 (nove) aos 15 (quinze) anos de idade. Constata-se, ainda, que o abandono escolar situa-se com maior relevância na faixa etária dos 11 à 15 anos de idade, todos do mesmo Concelho e de nacionalidade caboverdiana.

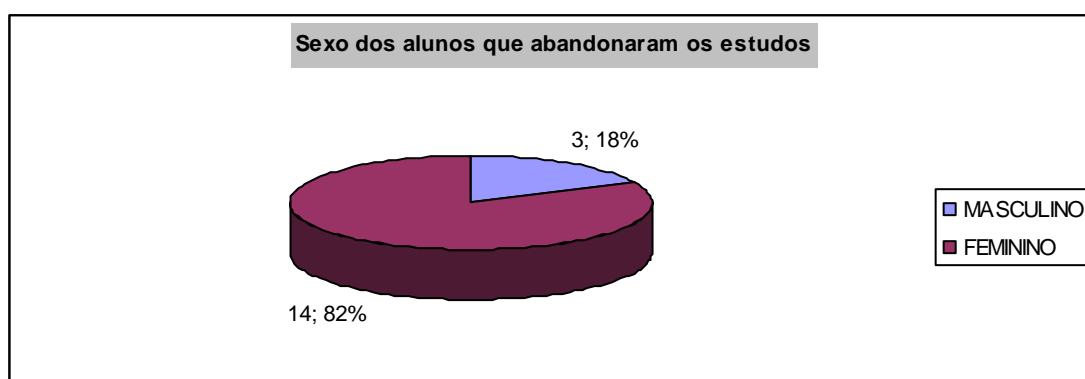


Gráfico 1 – Sexo dos alunos que abandonaram os estudos

O gráfico ilustra uma variação para mais, na ordem dos 64% do total de abandono escolar, nas meninas do Ensino Básico obrigatório em situação de abandono escolar.

O grosso das meninas, em situação de abandono, afirmou por um lado, que a Escola é

considerada pelos seus pais um espaço atractivo para as meninas se efectuarem más acções, e por outro, a fraca possibilidade financeira, a falta de alimentos em casa e o fracasso escolar têm contribuído para o abandono escolar.

Enquanto que os três rapazes, em situação de abandono, uns responderam que não gostavam da escola; outro que era por motivo de injúrias corporais e outros por motivo de sucessivas repetências.

2 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS ALUNOS INQUIRIDOS

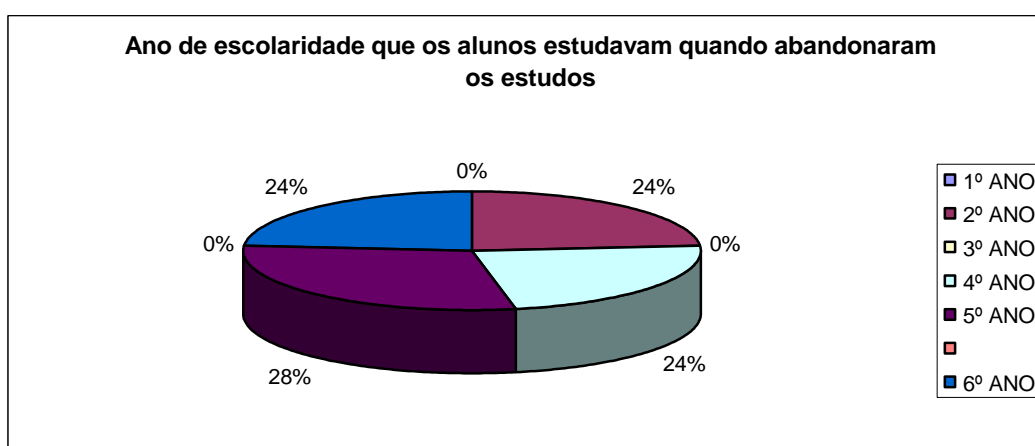


Gráfico 2 – Ano de escolaridade/estudo dos alunos quando abandonaram a escola

A maior percentagem de abandono escolar se verifica com os alunos de nível de escolaridade mais alta (5.º e 6.º ano) e, em plena idade de adolescência que, segundo o conceito de adolescente revelado por Erikson (2004:354) – é uma etapa de exploração no qual os jovens precisam ter várias experiências que irão ajuda-los a traçar o seu projecto de vida e a sua identidade. Esta experiência podem levar a certos riscos, mas é necessário, nesse sentido, o certo seria, uma supervisão adequada por parte dos adultos, de modo a evitar excessivos riscos e conflitos.

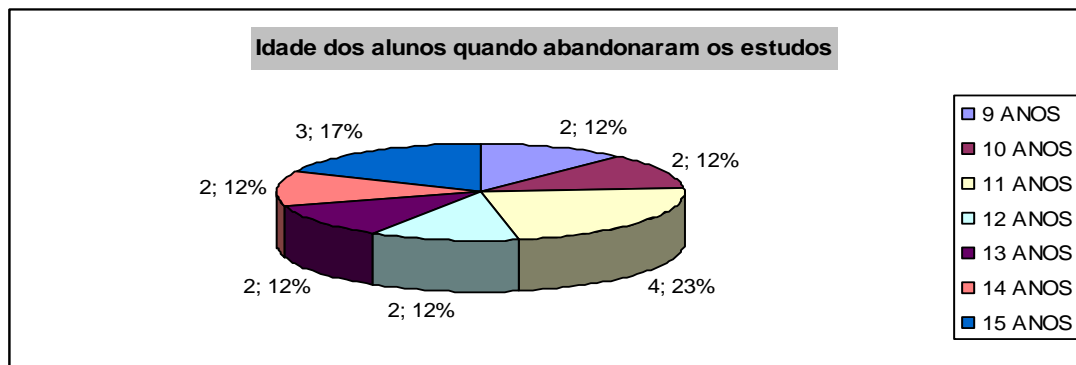


Gráfico 3 – Idade dos alunos quando abandonaram os estudos

Os autores Coll, Marchesi, palácios & Col (2004: 309) nas suas demonstrações teóricas sobre os adolescentes afirmaram tratar-se de uma etapa que se estende dos doze ou treze anos até aproximadamente os vinte anos de idade. Entretanto, a realidade constatada exalta esta teoria, tendo em conta que o abandono se incide com maior relevância nos adolescentes de 11 (onze) e 15 (quinze) anos de idade.

3 - VIVÊNCIA ESCOLAR DOS ALUNOS INQUIRIDOS

Dos dezassete ex-alunos inquiridos, quatro (4) correspondentes a 24% afirmaram que gostavam de estudar e treze (13) correspondentes a 76% afirmaram que não gostavam de estudar.

Quando perguntamos aos inquiridos se gostavam da escola que frequentavam, sete (7) correspondentes a 41% afirmaram que gostavam e dez (10), correspondentes a 59%, afirmaram que não gostavam da escola.

Quando questionados se os professores gostavam deles, cinco (5) alunos, correspondentes a 29% afirmaram sim e doze (12), correspondentes a 71% afirmaram não.

Quando perguntamos aos alunos se os resultados escolares eram satisfatórios, dois(2) correspondentes a 12% afirmaram sim e quinze (15), correspondentes a 88% afirmaram não.

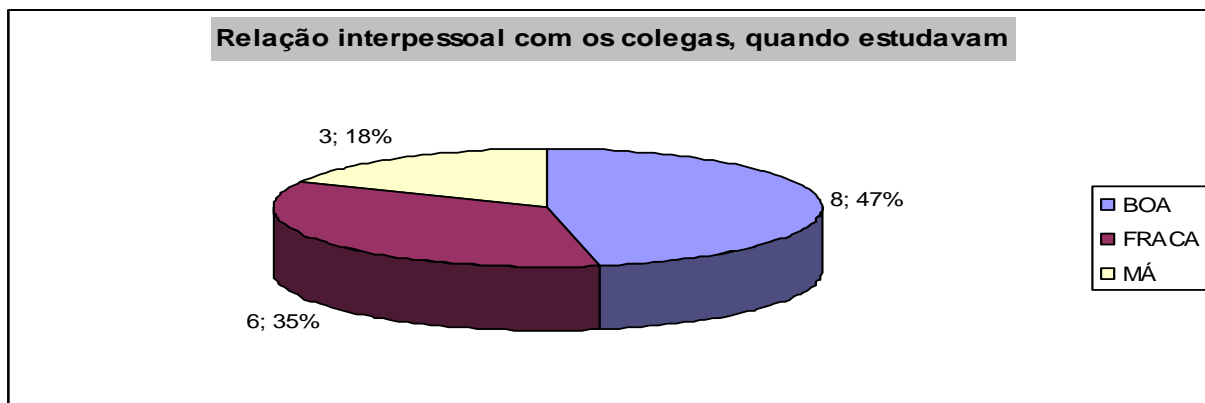


Gráfico 4 – Relação interpessoal com os colegas quando estudava

É notório um nível forte de afectividade em relação aos colegas, sendo apenas 35% dos alunos manifestaram ter uma afectividade má, perante os seus colegas, quando estudavam.

Os dados constantes do gráfico apontam para 47 e 35% dos inqueridos que consideram, respectivamente, Boa e fraca relação com os colegas.



Gráfico 5 – Relação interpessoal entre aluno(a) e professor(a)

O gráfico acima exposto, fornece-nos informações referentes aos alunos do Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel, em situação de abandono escolar, cuja percentagem é de 53%, com fraca afectividade em relação ao professor.

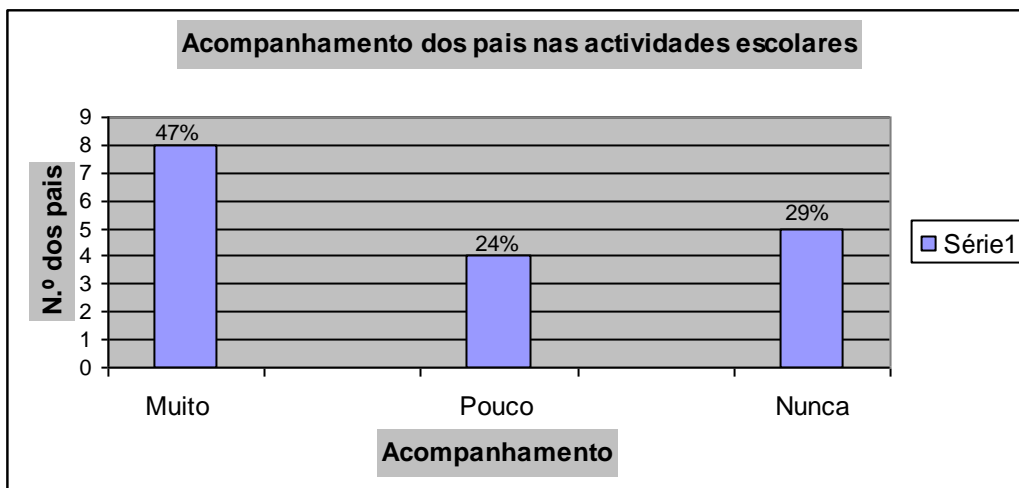


Gráfico 6 – Acompanhamento dos pais nas actividades escolares

Os valores percentuais constantes do gráfico 11, relativo ao acompanhamento dos pais no processo educativo dos seus filhos demonstram que os referidos pais têm vindo a acompanhar de forma razoável os seus filhos, embora tenha havido 29% dos pais que nunca acompanharam os seus filhos e 24% que pouco se preocupavam com os estudos dos mesmos.

De acordo com alguns inqueridos, o não/pouco acompanhamento por parte dos pais deve – se pelo facto dos mesmos terem o maior tempo dedicado ao trabalho de ganha pão.

Por outro lado, percebe-se que o analfabetismo tem contribuído para a diminuição do controlo das actividades escolares.

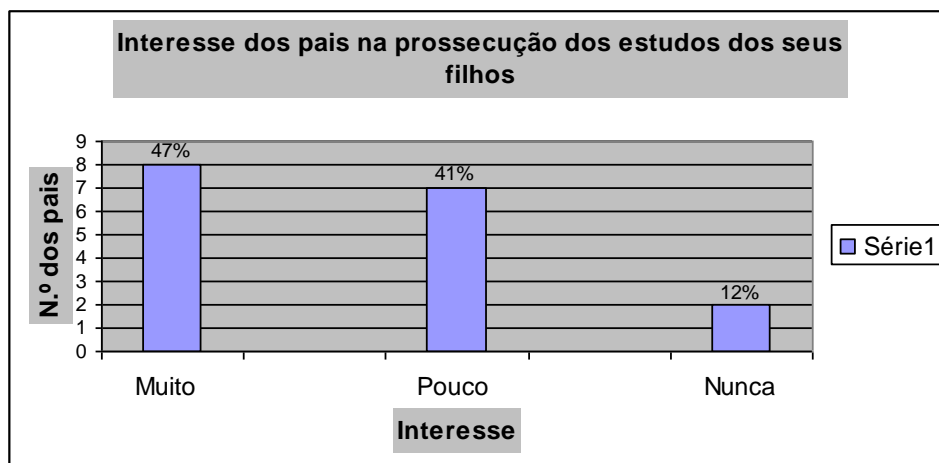


Gráfico 7 – Interesse dos pais na prossecução dos estudos dos seus filhos

No concernente à motivação dos alunos pelos pais para prosseguirem os seus estudos, a transcrição da citação de Carlos Fontes (s/d) no seu trabalho, intitulado o Drama de Insucesso - Os alunos oriundos das famílias desfavorecidas raramente são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos; pelo contrário ao mais pequeno insucesso, estes colocam logo a questão da saída da escola o que explica as mais elevadas taxas de abandono por parte destes alunos, coincide com o estudo feito sobre os alunos em situação de abandono escolar no Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel, na medida em que, de acordo com as respostas explícitas pelos referidos alunos, 53% (maioria) dos pais nunca ou pouco se interessavam pela prossecução dos estudos dos seus filhos.

4. SITUAÇÃO SÓCIO - FAMILIAR DOS ALUNOS INQUIRIDOS

Quando perguntamos aos inquiridos quem era o seu encarregado de educação, dois (2) correspondentes a 12% responderam o pai e quinze (15) correspondentes a 88% responderam que era a mãe.

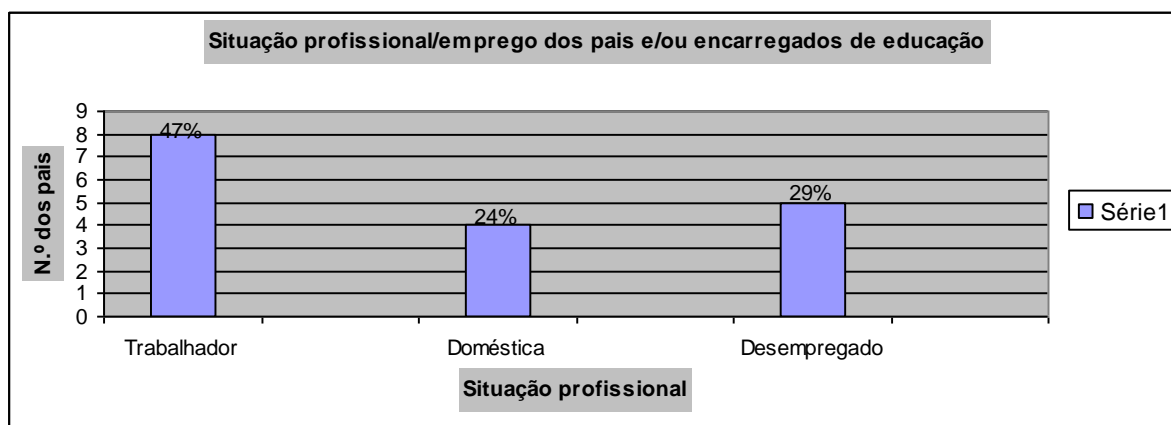


Gráfico 8 – Situação profissional dos pais

O baixo nível de escolaridade dos pais (35% habilitados com o ensino primário e 65% são analfabetos) fez com que o número de desempregados ascendesse à 53 % por se ter incluído a profissão doméstica na do desempregado, uma vez que aqui no Concelho, as pessoas pertencentes a esta categoria não usufruem de nenhuma renda. As pessoas da categoria atrás referida não são empregadas domésticas por conta de outrem, mas sim mães com deveres específicos maternais e caseiros.

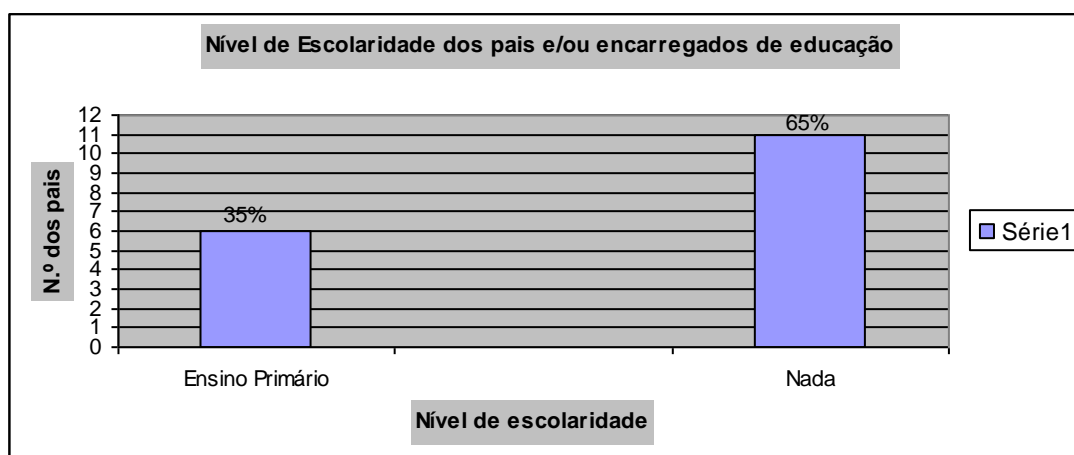


Gráfico 9- Nível de Escolaridade dos pais

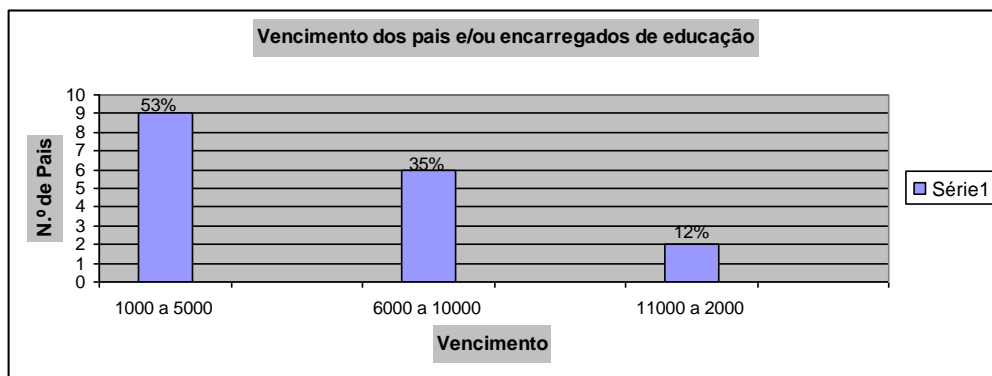


Gráfico 10 – Vencimento dos pais e/ou encarregado de educação

Verificamos que o salário dos pais constantes do gráfico 7, enquadra – se na categoria de indivíduos sem qualificação profissional.

De acordo com os inqueridos, o salário varia directamente com a qualidade de educação. O facto de os pais terem elevado número de filhos, a baixa renda que lhes são garantidos por particulares periodicamente, não permite cobrir todas despesas com a educação dos filhos. A tendência é a pressão para o abandono escolar dos seus filhos, com vista a incorporação no mundo do trabalho para o aumento do rendimento familiar.

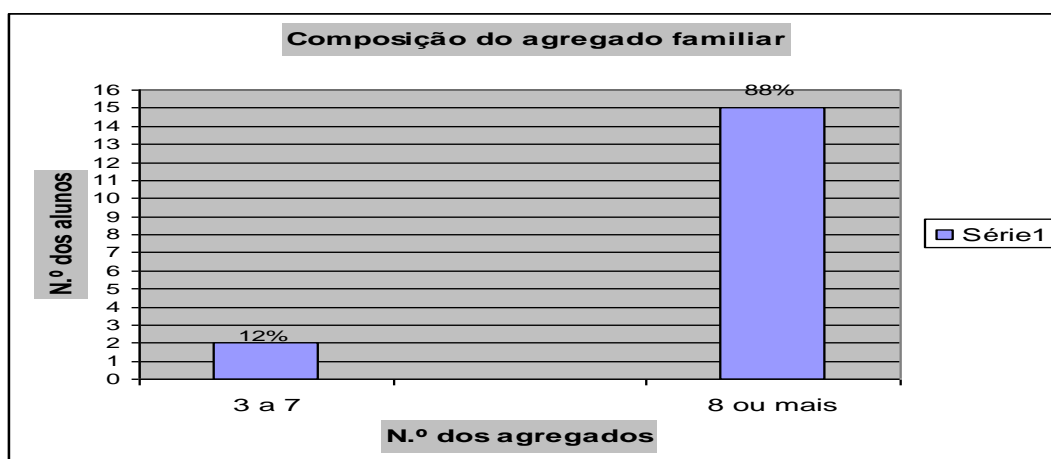


Gráfico 11 Composição do agregado Familiar

O número é elevado de pessoas, sendo apenas 12% dos alunos terem um número de agregado situado entre 3 a 7 membros. A maioria dos inqueridos têm números significativos das famílias,

ou seja, 88% dos inqueridos integram um agregado de 8 ou mais pessoas.

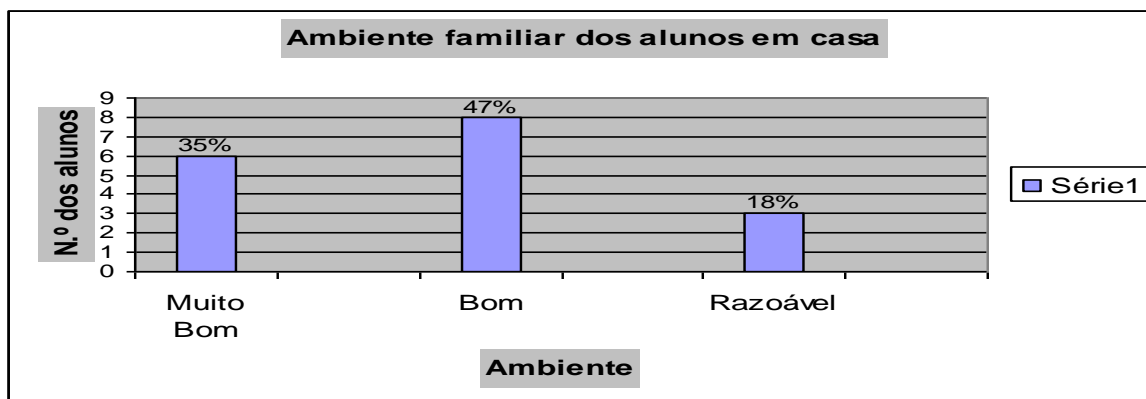


Gráfico 12 – Ambiente Familiar dos Alunos em Casa

O resultado do questionário aplicado aos alunos em situação de abandono escolar, traduz no cômputo geral, um bom ambiente familiar dos alunos em casa, na medida em que, 35% dos alunos em situação do abandono escolar consideram Muito Bom o seu ambiente familiar; 47% **Bom** e 18% consideram **razoável**. Esse ambiente familiar reinante em casa, certamente demonstra ter havido os elementos essenciais que entram na composição de uma família, considerado por Saraceno, citado por Diogo (1898:38), *A relação de parentesco, de afinidade ou afectividade que une entre si várias pessoas; A coabitação, isto é, a convivência de todos os membros no mesmo alojamento e a consequente condição da sua residência habitual na mesma comunidade; A unicidade do orçamento, pelo menos em parte das receitas e das despesas destinadas à satisfação das necessidades primárias da família, como a alimentação e os serviços de habitação*”.

5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DOS ALUNOS INQUIRIDOS

Segundo as informações recolhidas junto dos dos inqueridos, todos são oriundos do Concelho de São Miguel, e residem na Vila de Calheta.

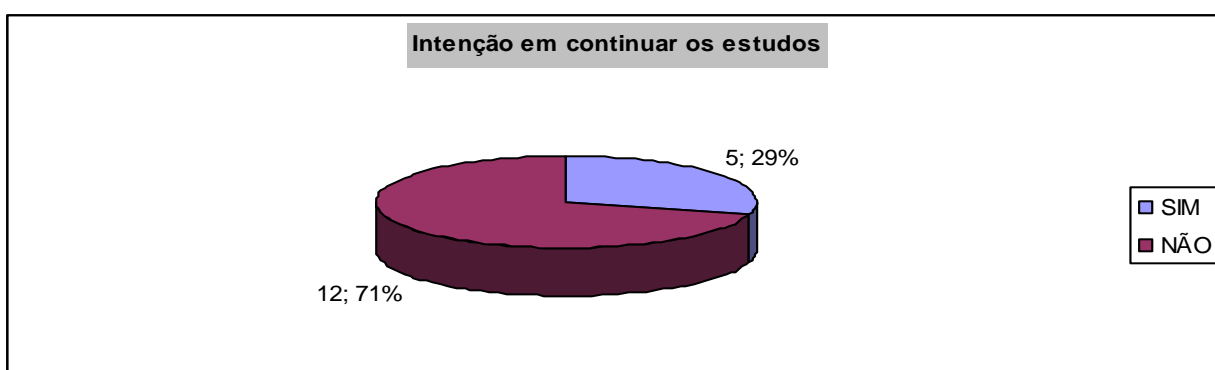


Gráfico13 – Intenção em continuar os estudos

De acordo com o gráfico, os alunos que não têm a intenção de prosseguir os seus estudos correspondem a 71%. Estes valores reflectem, no entanto, que a maioria dos alunos que abandonou os estudos não vão poder usufruir dos direitos, sobretudo no que respeita ao desenvolvimento da criança no plano intelectual, constantes da **Declaração dos Direitos da Criança** – A criança deve beneficiar de uma protecção especial e deverão ser-lhe dadas possibilidades e facilidades, através da lei e de outros meios, a fim de ter a hipótese de se desenvolver de uma maneira sã e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

De acordo com os inqueridos, esses desinteresses por estudos, deve – se ao facto de os alunos terem enfrentado certos problemas, designadamente, económicos, de relacionamento com os docentes e de interesses e iniciativas dos pais.

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando a este ponto, pode-se afirmar que os alunos em situação de abandono escolar no Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel, são todos do Concelho de São Miguel, com idade compreendida entre 9 a 15 anos e eram alunos que estudavam 1.º, 2.º, 4.º, 5.º e 6.º ano de escolaridade, todos de nacionalidade cabo-verdiana.

Da análise feita dos resultados dos questionários aplicados, com a pretensão de explicitar as causas pessoais e externas dos 17 (dezassete) alunos em situação de abandono escolar no Polo, os dados apontam para uma renda baixa,

estinada à sobrevivência de uma família numerosa, ou seja, 88% dos inqueridos integram um agregado de 8 ou mais pessoas. Essa renda é assegurada periodicamente por particulares e, em média, a remuneração por vencer não ultrapassa os 11.000,00 mensais, visto que a maioria dos pais se enquadra na lista dos indivíduos de baixa categoria profissional, 53% dos pais não têm vínculo laboral. Esta é, também, uma das razões que levam os pais a não se preocuparem com as actividades escolares dos filhos.

Salienta-se, ainda, que dos dados recolhidos no Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel, apontaram que, em 2001/02, apenas 24% dos inqueridos afastaram definitivamente do sistema no 4.º ano de escolaridade; em 2002/03, os dados apontam para 6% dos inqueridos no 5.º ano e a mesma percentagem para os do 6.º ano; em 2003/04, foram evidenciados 6% dos inqueridos no 2.º ano, a mesma percentagem também se evidencia no 4.º ano, mas verifica – se um aumento considerável de abandono escolar neste nível, uma vez que no 6.º ano de escolaridade, a percentagem de abandono ascende a 18%; em 2004/05, prova-se que o abandono, tanto no 5.º como no 6.º ano de escolaridade, atinge os 12% e por último, em 2005/06, a

percentagem de abandono escolar se reparte 6% para os alunos de 2.º ano e o mesmo valor para os do 4.º ano de escolaridade.

É de realçar que nas acções desencadeadas com vista a integração de todas as crianças nas instituições do Ensino, a ONU e o Governo criaram nessas instituições, um clima conducente ao apego sistemático dos alunos à escola através de fornecimento de refeições quentes na Escola e com artigos escolares, designadamente, batas e cadernos, manuais escolares às crianças oriundas das famílias de baixa renda.

Por outro lado, as acções desencadeadas por ONU (Organização das Nações unidas), em paralelo com as do Governo no País, através de conferências, ateliers de sensibilização, projectos de investigações, produções legislativas, muitos efeitos surtiram nos alunos do País, em geral, e nos do Concelho de São Miguel, em particular, contribuindo, assim, para o combate ao abandono escolar.

É de se referir que o abandono escolar no Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel, não é tão expressivo, pois, durante os cinco anos lectivos, 17 alunos abandonaram os seus estudos. Isto pode estar relacionado com o facto da maioria dos professores serem qualificados no ensino. Curioso é que o grosso do abandono escolar se incida mais sobre os alunos do sexo feminino, correndo a 82% dos inquiridos.

Acrescenta-se, ainda que, 71% dos inquiridos manifestaram as suas intenções em não prosseguirem os estudos. Facto que leva a concluir que esses adolescentes/crianças, ou não têm conhecimento, ou não querem saber dos direitos dos mesmos, consagrados na Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959).

É de clarificar que as causas do abandono escolar evidenciadas na pesquisa, coincidem com o estudo teórico anteriormente feito por outros autores, no seguinte:

- Ocorrência de maior percentagem de abandono escolar nos alunos do sexo feminino;
- fraco rendimento familiar,
- Pouca motivação dos alunos oriundos das famílias desfavorecidas para prosseguirem os seus estudos;
- Instabilidade característica na adolescência, contribuindo assim, muitas vezes, a rejeição do aluno a escola.
- Fraco acompanhamento dos pais nos estudos dos seus filhos.

Por outro lado, constatou-se que o ambiente familiar dos alunos em situação de abandono escolar, no cômputo geral, é bom, o que demonstra uma discrepância relativamente ao que é consensual, para muitos teóricos, a possibilidades do afastamento da escola, os alunos que tiverem mau relacionamento em casa com a família.

Com os resultados obtidos através deste estudo e da conclusão chegada, pode se aproveitar algumas questões que poderão servir de reflexão, relativamente ao tema em estudo, para que os actores da educação, em particular os do Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel possam fazer face a problemática do abandono escolar. Assim, apresenta-se a seguinte contribuição que poderá ser aproveitada como proposta para minimizar a problemática do abandono escolar:

- Chamada de atenção à sociedade para a problemática do abandono escolar, através do desenvolvimento duma campanha de sensibilização para o retorno a escola das crianças e dos adolescentes que abandonaram o ensino;
- Reflexão sobre diversos factores internos e externos à escola que têm influência directa no abandono escolar;
- Dinamização de programas alternativos de formação dirigidos aos que revelam insucesso no 5.º e 6.º Ano, dando-lhes a oportunidade de aquisição de certificados de competência em áreas como, por exemplo, a Informática e Turismo;
- Criação de programa – pais/ escola, incluindo actividades motivadoras para o envolvimento das famílias no processo educativo;
- Reforço das componentes pedagógicas no estudo da Língua Portuguesa e Matemática do 1.º (primeiro) ao 6.º (sexto) ano de escolaridade;
- Destacamento de um professor/psicólogo para o acompanhamento das crianças na Escola que servirá como elo de ligação Escola/comunidade e/ ou pais/ encarregados de educação;
- Criação de um fundo destinado a aquisição de financiamento para realização de actividades extra-curriculares, isto é, nos períodos não lectivos, incidindo sobre as crianças mais vulneráveis ao abandono escolar;
- Recolha de subsídio para a elaboração de um plano de prevenção ao abandono escolar, tendo como parceiros sociais, os Municípios, Igrejas, ONG, e as Associações Comunitárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Decreto lei-nº 74/94, publicado no suplemento do B.O nº 42- I série de 27 de Dezembro

FONTES, Carlos. (2003). *O Drama do Insucesso Escolar*. Lisboa. Portugal.

CARMO, Hermano, & FERREIRA Manuela. (1998). *Metodologia de Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.

COLL, César; MARCHESI Álvaro et Palácio Jesus (2000). *Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia evolutiva*.

DORON, R. & PAROT, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi editores

Instituto Nacional de Estatística. (2000). *Censo 2000*.

Ministério de Educação e do Ensino Superior de Cabo Verde, in www.minedu.cv. (consultado em Setembro de 2007).

ONU (1959) Declaração dos direitos da criança, princípio 2

RANGEL, Annamaria (1994). *Insucesso escolar*. Liboa: Horizontes Pedagógicos

SIL, Vítor (2004). *Alunos em situação de abandono escolar*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos

TEIXEIRA, S. (1998). *Gestão das Organizações*. Lisboa: McGraw-Hill

WWW. Stome.net/educa/caratedu.htm. (consultado em 20/08/2007)

APÊNDICE

QUESTIONÁRIOS

QUADRO DOS DADOS

